

Cadeira nº 63 – Patrono

Admissão: 26/3/1976

Agostinho Bettarello



1928-1989

Helio Begliomini¹

Agostinho Bettarello nasceu na cidade de São Paulo, em 7 de outubro de 1928. Era filho de Eugênio Bettarello e de Carmen Bettarello. Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1953. Dedicou-se à carreira universitária e trabalhou por muitos anos no Hospital das Clínicas.

Obteve, por concurso, uma bolsa de estudos da *Kellogg Foundation*, realizando aprimoramento nos Estados Unidos da América (EUA). Lá trabalhou com Thomas Almy, Morton Grossman e, finalmente, com Cyrus Rubin, em Seattle.

Retornou ao Brasil e paulatinamente sobressaiu-se como médico, sendo um dos mais destacados participantes da Sociedade Brasileira de Gastroenterologia, assim como na sociedade paulistana.

Com a vaga resultante da aposentadoria do professor Luiz Venere Décourt², em 1981, o departamento destinou-a à disciplina de gastroenterologia, concorrendo Agostinho Bettarello como candidato único, em 1982, que, após sua vitória, galgou a condição de professor titular (Figuras 1 e 2).

¹ Titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo cujo patrono é Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

Parte dos dados aqui consignados foi obtida no Museu Histórico "Professor Carlos da Silva Lacaz" da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

² Luiz Venere Décourt foi membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo.

À época, Agostinho Bettarello chefiava o Serviço de Gastroenterologia da Divisão de Clínica Médica II do Hospital das Clínicas, que passou a constituir uma disciplina, ainda pertencente à mesma Divisão de Clínica Médica II, segundo o organograma do hospital. Em 1986, a disciplina de gastroenterologia associou-se à disciplina de cirurgia do aparelho digestivo, constituindo-se, ambas, no Departamento de Gastroenterologia.



Figura 1 – À esquerda, Agostinho Bettarello na condição de professor titular de gastroenterologia da FMUSP, e, à direita, pouco tempo antes de seu falecimento.

Agostinho Bettarello foi diretor-presidente do Imeg – Instituto Médico de Gastroenterologia, e pertenceu ao corpo editorial de diversas revistas nacionais e estrangeiras, tendo sido destacado, em 1978, para a presidência do Jornal Brasileiro de Medicina, função que exerceu até o seu falecimento. Foi presidente da Sociedade de Gastroenterologia e Nutrição de São Paulo. No Congresso da Federação Brasileira de Gastroenterologia realizado em Recife, em 1980, foi designado secretário-geral e responsável pela organização do 28º Congresso Brasileiro de Gastroenterologia, efetivado em São Paulo, em 1982. Atuou também como secretário-geral da Associação Interamericana de Gastroenterologia (1984-1988) e presidente da Federação Brasileira de Gastroenterologia (1982-1984). Sua estuenda capacidade organizadora ficou patente quando realizou e presidiu o *VIII World Congress of Gastroenterology*, sediado na cidade de São Paulo, em 1986.

Agostinho Bettarello ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 26 de março de 1976. Publicou 287 artigos científicos; proferiu 591 conferências e foi galardoado com seis prêmios em pesquisas. Publicou quatro livros, estando entre eles **Pancreatites** (1978, em coautoria com Carlos de Barros). Até 1987 havia escrito 49 capítulos em outros livros de gastroenterologia. Era poliglota e falava cinco idiomas, o que muito lhe facilitava quando participava de reuniões e congressos nas diversas sociedades de gastroenterologia a que pertencia.

Agostinho Bettarello foi também exemplo de esposo e pai. Casou-se com Talitha Vieira Bettarello, de cujo matrimônio nasceu seu único filho, Sergio Vieira Bettarello³, psiquiatra, casado com Yeda Campestrin Bettarello, pais de Flavio Campestrin Bettarello.

Tanto na condição de estudante, quanto na de médico e professor, Agostinho Bettarello demonstrou as virtudes da seriedade, retidão e disponibilidade. Não deixou de atuar e interagir com a sociedade em que viveu. Pertenceu ao tradicional Rotary Club de São Paulo, sendo seu presidente no ano rotário 1987/1988, cujo lema do *Rotary International* para essa gestão era “*Rotarianos: Unidos para Servir, Dedicados à Paz*”.

Suportou estoicamente a moléstia fatal que o vitimou. Embora já se encontrasse doente e sofrendo, esboçava um sorriso a cada um que encontrava no congresso da especialidade realizado em Roma, em 1988. Após esse evento foi selecionado para receber uma medalha presenteada por Luigi Barbara, por ocasião das comemorações dos 900 anos da Universidade de Bologna. Essa comenda muito lhe alegrou, particularmente por ter sido oferecida pela comunidade médica da terra onde era oriundo seu querido pai.

Agostinho Bettarello faleceu sem uma palavra de amargura, em 13 de março de 1989, aos 60 anos, vítima de câncer pulmonar com metástases cerebral. Foi enterrado no Cemitério da Quarta Parada, no Brás.

Dele assim se expressou seu ex-professor, Carlos da Silva Lacaz⁴: “ De aluno a professor de nossa Faculdade de Medicina, combateu a desastrosa reforma universitária que tirou da ‘Casa de Arnaldo’ suas cadeira básicas. Homem de renome internacional e de vários talentos, dominava várias línguas; dono de irradiante simpatia, foi sempre um eleito do carinho geral. Bettarello sempre praticou sua arte com pureza de santidade, inspirando-a no culto do saber e no amor ao próximo. Nunca ofendeu e nem humilhou a quem quer que fosse nas escaramuças da vida. Foram olhos, também, que nunca nadaram em sangue, vivendo sempre à margem da vulgaridade, emoldurado em qualidades de sapiência e de virtudes; homem de Ciência, de boa-fé e de coração aberto. Pela grandeza de sua alma – ninguém foi mais fiel a seus amigos – tornou-se admirado por todos. Na elevação moral que conduziu sua operosa vida, ele encontrou a fórmula que sua existência nos revelou: da união entre a ciência e a consciência, entre a inteligência que cria e o senso moral a que legitima. Sua consciência se manteve sempre indene em meio às paixões e nunca foi ameaçada nem pelas seduções de interesse material, nem pelas competições da vaidade. Tudo contribuiu para dar ainda fulgor de evidência à pureza de sua vida moral. Tão grande foi dentro do lar, como no exercício do magistério e da prática médica, na conduta cívica e na amplitude de seu porfiado amor patriótico.”

³ Sergio Vieira Bettarello é psiquiatra e psicoterapeuta. Doutor em medicina pela FMUSP. Fundador e ex-diretor do Centro de Reabilitação e Hospital-Dia do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP, e diretor do Instituto Agostinho Bettarello, centro de estudos aberto e voltado à difusão do conhecimento. Ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 1992, sendo o primeiro ocupante da cadeira nº 63, cujo patrono é Agostinho Bettarello, seu pai.

⁴ Carlos da Silva Lacaz presidiu a Academia de Medicina de São Paulo durante um mandato anual entre 1962-1963 e é o patrono da cadeira nº 53 desse sodalício.

Agostinho Bettarello é honrado com patronímica da cadeira nº 63 da augusta Academia de Medicina de São Paulo. A disciplina de gastroenterologia da FMUSP tem um Centro de Estudos que leva seu nome e confere uma medalha com seu nome “pela brilhante e elevada contribuição científica à gastroenterologia”. Por sua vez, o Departamento de Gastroenterologia da FMUSP confere um prêmio com o seu nome ao melhor trabalho na especialidade. Da mesma forma, a Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (Sobed) concede uma medalha de honra endoscópica com seu nome, assim como há um instituto voltado à difusão do conhecimento que leva seu nome. Agostinho Bettarello dá também nome a uma praça na cidade de São Paulo, no bairro de Jaguaré.